



A FLORAÇÃO DA TAQUARA-LIXA E A EXPLOSÃO POPULACIONAL DE ROEDORES SILVESTRES. RATADA?

GALIANO, D.¹; KUBIAK, B.B.¹; ESTEVAN, C.¹; MARINHO, J.R.¹

¹URI- Campus de Erechim - Departamento de Ciências Biológicas/Ecologia. Erechim/RS.

INTRODUÇÃO

Os roedores constituem a ordem mais diversificada dos mamíferos, com aproximadamente 2000 espécies, que representam mais de 43% da diversidade conhecida da classe Rodentia (OLIVEIRA, *et al.*, 2005).

Os indivíduos pertencentes à família Muridae estão incluídos na subordem Sciurognathi e podem ser caracterizados por apresentarem forma geral de rato, com cauda fina. Os murídeos da América do Sul pertencem todos à subfamília Sigmodontinae, a qual reúne aproximadamente 300 espécies (OLIVEIRA *et al.*, 2005).

Os ciclos populacionais registrados para os roedores silvestres compreendem períodos de aproximadamente quatro anos, enquanto mamíferos de maior porte podem apresentar ciclos com períodos de 9-10 anos. Porém, sabe-se que os ciclos são variáveis de espécie para espécie (MARINHO, 2003).

O fenômeno conhecido popularmente como “ratada” é uma exceção aos ciclos populacionais. Este fenômeno caracteriza-se pela explosão populacional de algumas espécies de roedores associada à frutificação da taquara-lixá, que de acordo com Pereira *apud* Oliveira *et al.* (2005), ocorre aproximadamente de 32 em 32 anos. Para o Rio Grande do Sul há registros históricos deste evento nos anos de 1843, 1863, 1876 e 1982.

O objetivo deste trabalho é caracterizar o fenômeno da ratada para a região norte do estado do Rio Grande do Sul, visto sua importância e consequências ecológicas.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

O estudo foi desenvolvido no Horto Florestal Municipal de Erechim - RS, que localiza-se na região norte do Estado, a 27°37'54" de latitude sul e a 52°16'52" de longitude oeste. O Horto é considerado uma Unidade de Conservação de categoria estadual, com área aproximada de 60 ha.

A realização do experimento foi restrita a uma área de 22 ha. de floresta, abrangendo uma região de borda não natural composta por vegetação arbustiva (capoeira).

METODOLOGIA

O levantamento da fauna de roedores silvestres foi realizado durante o período de 31 de maio de 2006 a 02 de março de 2007 abrangendo as quatro estações do ano. Para a realização das capturas foram estabelecidos três transectos (linhas A, B e C) com 15 pontos cada, paralelos e equidistantes 10 metros. Os transectos foram instalados de modo que os dois primeiros pontos de cada linha estivessem localizados fora do fragmento de mata (próximos à borda), sendo atribuídos a eles os valores respectivos as suas distâncias relativas à borda (-20 e -10 metros). Para a formação borda, propriamente dita, foi convencionalizada a distância de zero metros, com os demais 12 pontos localizados no interior do fragmento variando de 10m até 120m (distâncias relativas à borda). Em cada ponto foram instaladas duas armadilhas do tipo *live trap*, padrão *tomahawk*, nas dimensões 12X12X25cm altura, largura e profundidade, respectivamente. As armadilhas permaneceram em atividade durante sete noites por estação, perfazendo um esforço amostral de 2520 armadilhas (630 por estação). Como isca foi utilizada pasta de amendoim, aplicada sobre uma rodela de milho verde presa ao gatilho disparador da armadilha.

A revisão das armadilhas foi realizada durante o período da manhã, juntamente com a reposição das iscas. Os animais capturados foram anestesiados, identificados, marcados por meio de um corte em “V” na orelha e libertados no local da captura. Este procedimento permitiu a identificação dos animais já capturados, bem como forneceu material para composição de um banco de tecidos para extração de material genético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estudo obteve-se um total de 571 capturas de 198 indivíduos, pertencentes a

cinco espécies da família Muridae, sendo eles: *Oligoryzomys flavescens*, *Akodon montensis*, *Oryzomys angouya*, *Thaptomys nigrita* e *Oryzomys russatus*. Destas, 268 (47%) ocorreram durante o período de outono, 154 (27%) durante o inverno, 110 (19%) durante a primavera e 39 (7%) durante o verão. Os índices de captura (IC) encontrados para cada estação foram de 43%, 25%, 18% e 7%, respectivamente.

Das espécies capturadas, *Oligoryzomys flavescens* apresentou maior número de indivíduos, com 110 indivíduos capturados, seguido por *Akodon montensis* com 83 capturas, *Oryzomys angouya* e *Thaptomys nigrita* com duas capturas cada, e *Oryzomys russatus* com apenas uma captura obtida, representando menos de um percento do total de abundância.

No outono foi verificada a maior abundância, com 112 indivíduos capturados, seguida pelo inverno com 35, primavera com 32 indivíduos e verão com apenas 19 indivíduos.

O número de indivíduos foi decrescendo desde o outono, quando foi realizada a primeira coleta, até o verão (última coleta). Este decréscimo foi mais acentuado entre as estações de outono e inverno, onde houve uma redução de 68,75% no número de indivíduos, porém o número de recapturas manteve-se praticamente o mesmo.

O grande número de capturas verificado na primeira coleta (outono 2006) pode estar relacionado ao fenômeno popularmente conhecido como ratada. A taquara-lixá é bastante abundante no fragmento estudado e sua frutificação, popularmente chamada de “arroz-da-taquara”, foi observada durante o ano de 2006, já antes do início da realização deste trabalho. Durante a primeira coleta ainda foi possível encontrar plantas com sementes nos pontos amostrados.

Desconsiderando o período do outono, no qual efetivamente foi amostrado um número de indivíduos compatível com a ratada, o número de capturas nas estações subseqüentes variou pouco, ao contrário do número de recapturas que foi diminuindo gradativamente. Esta diminuição gradativa das recapturas deve estar intimamente relacionada ao grande número de animais capturados e marcados durante o outono. Considerando apenas a captura de novos indivíduos após o outono, não há efetivamente alterações marcantes nas curvas de crescimento populacional.

Foi verificado um aumento notável na densidade de duas espécies de murídeos: *Oligoryzomys flavescens* e *Akodon montensis*. Oliveira *et. al.*

(2005), documentaram o fenômeno da ratada em 2004, no estado do Paraná, onde se destacaram em ordem de abundância, quatro espécies: *Oligoryzomys nigripes*, *Thaptomys nigrita*, *Oryzomys russatus* e *Akodon montensis*.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos neste trabalho, bem como a análise da variação dos mesmos, permitem constatar o fenômeno definido como ratada. Etnobiologicamente o evento da ratada e da floração da taquara é bastante difundido nas comunidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, onde é usual as pessoas mais velhas contabilizarem a idade em florações de taquara. Também consta no fabulário popular a associação deste evento com o incremento do número de serpentes após a ratada, evento este que foi episodicamente confirmado a partir de quatro encontros ocasionais com indivíduos de *Bothrops jararaca* na área de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FONSECA, G. A. B.; HERMMANN, G.; LEITE, Y. L. R.; MITTERMEIER, R.A.; YLANDS, A.B.; PATTON, J. L. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil. **Occasional Papers in Conservation Biology**, v. 4, p. 01-38, 1996.
- MARINHO, J. R. **Estudo da comunidade e do fluxo gênico de roedores silvestres em um gradiente altitudinal de Mata Atlântica na área de influência da RST-453/RS-486 ¾ Rota-do-Sol**. Tese de Doutorado. UFRGS, 2003. 120p.
- NOWAK, R.M. **Walkers Mammals of the World**. 5th ed. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1991, 1629p.
- OLIVEIRA, J.A.; SILVEIRA, G.; ROCHA, V.J.; SILVA, C.E.F. Ordem Rodentia. In: REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; MARIÑO, H.F.; ROCHA, V.J. (orgs). **Mamíferos da Fazenda Monte Alegre - Paraná**. Londrina: Eduel, p.161-191, 2005.
- RAMPAZZO, S.E. **Proposta conceitual de zoneamento ambiental**. Tese de Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais - UFSCar. São Carlos, 2003.